

Tem samba na praça

Diadema cria projeto para valorização da cultura negra e reflexão sobre o racismo a partir da música

Valorizar a cultura negra e o samba de raiz de forma pioneira na região. Esse é o objetivo da Praça do Samba, espaço recém-inaugurado na Lauro Michels, em Diadema (Centro), para mostrar os artistas da cidade que fazem este tipo de música.

O projeto pretende apontar o papel do samba na construção da identidade cultural e educacional da cidade, bem como inserir um modelo de combate ao racismo e propagação da cultura negra a outros setores da sociedade.

“Nossa intenção é construir uma relação de cidadania entre o samba de raiz e a cidade, pois ele conta a história de uma etnia e de um povo”, afirma o coordenador da Assessoria de Promoção da Igualdade Racial (APIR), Marcos Amâncio da Silva.

Segundo dados do IBGE divulgados em 2000,



Músicos reunidos na Praça do Samba: atrações gratuitas quinzenalmente, sempre aos domingos

41% da população da cidade é formada por negros, número que representa 390 mil habitantes.

O projeto terá atividades gratuitas quinzenalmente, sempre aos domingos. Apresentações de chorinho tam-

bém animarão o público, que poderá conhecer artistas negros que consagraram o gênero.

Os artesãos da cidade igualmente terão espaço na praça para expor seus trabalhos. Serão 20 tendas nas

quais a população poderá encontrar diversos tipos de artesanato.

A Praça do Samba terá ainda um quiosque para divulgação de informações sobre a comunidade afro-descendente.

Meninos e Meninas de Rua completam 23 anos

O Projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo, uma das mais atuantes entidades em defesa das crianças e do adolescentes, completa 23 anos de existência com uma festa em sua sede.

Estão programadas bricadeiras e atividades de lazer e culturais. Será no próximo dia 29, a partir das 9h, na rua Marechal Deodoro, 1.610, no Centro de São Bernardo.

TRIÂNGULO
Você vai conhecer o que há de mais inovador em ensino técnico

- Técnico em Segurança do Trabalho
- Técnico em Meio Ambiente
- Formação de Bombeiro Civil

Garanta o seu futuro venha estudar no Instituto Triângulo
Pça. Presidente Vargas, 79
Centro - Santo André 4438-3399

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica

Edição nº 9 - Segunda quinzena de julho - 2006

Tribuna Cidadania



TRABALHAR É PARA ADULTO

O Brasil vai entendendo esse recado e conseguiu resultados expressivos.

Nos últimos anos, reduziu em 61% o número de crianças trabalhadoras, ao lhes oferecer atenção e educação por meio de programas sociais.

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, acredita que é possível erradicar esse mal.

Página 3



Trabalho infantil nas ruas: situação de risco e exploração

Combate ao tráfico sexual prevê punição mais rigorosa

Crime atinge principalmente brasileiras jovens e de baixa escolaridade; aliciadores em geral são empresários que prometem emprego e vida melhor

Parte das mulheres brasileiras deportadas ou não admitidas na Europa é vítima de tráfico internacional com fins de exploração sexual.

A constatação está numa pesquisa inédita no Brasil, realizada entre março e abril de 2005 no aeroporto internacional de Guarulhos. De 175 mulheres entrevistadas, 76% não foram aceitas nos países de destino.

De acordo com o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (Unodc), as mulheres

jovens, entre 18 e 21 anos, solteiras e de baixa escolaridade são as principais vítimas das redes internacionais de tráfico de seres humanos que operam no Brasil.

A principal promessa feita pelos aliciadores é a de emprego. Também há mulheres que já são profissionais do sexo e entram em contato com eles.

Enfrentamento

O tema norteou a discussão das diretrizes da Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas promovida pelo governo brasileiro para tentar mudar esse quadro. De acordo com a ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, o debate deve envolver o combate à fome, miséria, abandono e desemprego. Ela destacou que também serão discutidas formas de punição aos aliciadores, como tornar inafiançável o crime de tráfico de pessoas.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), no ano passado 2,4 milhões de pessoas no mundo foram vítimas de tráfico para trabalhos forçados. Desses total, 43% são exploradas sexualmente e 32% economicamente. O lucro aos exploradores chega a 31 bilhões de dólares (R\$ 67 bilhões).



SUPLATIVO ACELERADO

1º OU 2º GRAU EM 60 DIAS*

OFERECEMOS CURSOS:

PRÉ VESTIBULAR **CONCURSO PÚBLICO**

ESCOLAS TÉCNICAS E MILITARES

ETE - SENAI - EXÉRCITO - MARINHA - AERONÁUTICA

OPOSITIVO CURSOS PROJEÇÃO

Diadema 4051-1022 S.B.C. 4121-1144

Mauá 4543-0552 S.A. 4979-4669

TURMAS: (Manhã, Tarde, Noite - Revezamento) também aos sábados

Descontos Especiais para Metalúrgicos

Volks: acordo como o de Taubaté não serve ao ABC

O nosso Sindicato e a Comissão de Fábrica dos Trabalhadores na Anchieta afirmaram que o acordo aprovado pelos metalúrgicos na Volks de Taubaté não serve de referência ao ABC. Página 2

Samba de raiz em Diadema

Ao criar a Praça do Samba, cidade quer valorizar a cultura negra.

Página 4

TRABALHADORES NOS GRUPO 9 E 10: AMANHÃ É DIA DE ASSEMBLÉIA



Se você trabalha em alguma empresa do grupo 9 ou 10, lembre-se do seu compromisso de luta. Amanhã tem assembleia inicial da campanha salarial, às 9h, na Sede do Sindicato, em São Bernardo. No Grupo 9 estão as fábricas de eletroeletrônicos, laminação, máquinas etc. No grupo 10 estão as empresas de ferramentas, material hospitalar, estamparias de metais etc.

Volks

“Esse acordo não serve para nós”

Em assembleias realizadas ontem, o Sindicato e a Comissão de Fábrica afirmaram que o acordo aprovado pelos metalúrgicos na Volks de Taubaté não serve de referência aos companheiros na planta Anchieta.

Aprovado na última terça-feira, o acordo em Taubaté apresenta pontos que não atendem a necessidade dos companheiros daqui e está fora da realidade do ABC.

A primeira crítica é quanto às demissões. Será a fábrica quem indicará os companheiros a serem demitidos. Ou seja, não será um PDV.

A tabela salarial aprovada em Taubaté impõe um tempo de 9 anos para que o trabalhador chegue ao maior salário da função, quando hoje é de 4 anos. O alongamento do tempo favorece a rotatividade.

O conceito de reatualização também permaneceu na lógica da montadora. Isso porque os limites do banco de horas foram ampliados, sendo que cada trabalhador



Feijão na assembleia com os mensalistas explica por qual razão o acordo feito em Taubaté não serve para a planta Anchieta

poderá ter 40 horas mensais, sem receber essas horas como extras e sem adicional.

Parâmetro não

Apesar de reconhecer a autonomia dos companheiros de Taubaté, o presidente do nosso Sindicato, José Lopez Feijóo, acredita que o sindicato dos metalúrgicos na cidade vacilou ao aceitar a pressão da montadora, o que diminuiu a capacidade conjunta de enfrentamento dos trabalhadores nas demais plantas.

“Não sei se conseguiremos manter o mesmo grau de articulação entre os sindicatos e isso aumenta muito a nossa responsabilidade no enfrentamento com a Volks”, afirmou Feijóo.

Segundo ele, toda a ação do Sindicato está voltada agora para a mobilização dos companheiros e companheiras na planta Anchieta. “Temos de aguardar o que a fábrica fará, pois aqui há a garantia de emprego até novembro. Como a campanha

salarial está resolvida, nosso esforço será para organizar a luta”, explicou.

Para o dirigente, o Sindicato continua aberto ao diálogo com a fábrica, desde que seja dentro de uma lógica de não haver demissões impostas e com uma alternativa que não seja o ataque aos direitos.

“Sei que a Volks tentará usar o acordo de Taubaté como parâmetro, mas não aceitaremos a imposição”, comentou.



Trabalhadores apresentam programas

O Tribuna no Ar de amanhã terá uma edição especial com a apresentação dos quatro programas dos trabalhadores que estão concluindo o curso de Comunicação e Expressão do Sindicato.

O primeiro programa é o *Saúde Informe*, que traz uma entrevista com o médico Nelson Niezenbaun, membro do Conselho de Saúde de São Bernardo.

O segundo é o *Metal Informe*, no qual Sérgio Nobre, diretor do Sindicato, fala sobre os cursos de formação sindical.

O terceiro é o *Voz do Trabalhador*, sobre assédio moral, com o médico do Sindicato, Théo de Oliveira.

O último programa é o *Papo Sindical*, no qual os alunos conversam entre si sobre temas relacionados ao mundo do trabalho.

Supervisionados pela jornalista Ana Haertel, produtora do Tribuna no Ar, os programas foram produzidos pelos próprios trabalhadores que fizeram desde a elaboração das pautas aos roteiros, entrevistas, a gravação até a edição final.

O curso começou em outubro passado e tem como objetivos melhorar a capacidade dos alunos para a compreensão de textos, a redação e organização de idéias para a fala. Além de rádio, ele conta com aulas de expressão, língua portuguesa, teatro e jornalismo.

O Tribuna no Ar é transmitido de segunda a sexta-feira, das 19h às 19h30, e aos sábados, às 12h, pela Rádio ABC AM 1.570 Khz.



Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 - Piraporinha. Telefone: 4028-8488 - CEP: 09060-010. Regional Santo André: Rua Senador Fláquer, 813 - Centro. Telefone: 4990-3052 - CEP: 09010-160 - Diretor Responsável: Sérgio Nobre - Repórteres - Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte, Maria Angélica Ferrasili (colaboradora) e Silvio Bertagnani - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo - Arte e Editoração Eletrônica: Eric Galetta CTP e Impressão: Simetal ABC - Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Cidadania são de responsabilidade das próprias empresas.

Brasil reduz trabalho infantil em até 61%

Índice atinge crianças de 5 a 9 anos, superior à média mundial detectada pela OIT

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) registrou nesse ano fato inédito: a redução do trabalho infantil no mundo. No relatório global *O fim do trabalho infantil: um objetivo ao nosso alcance*, a entidade aponta o Brasil, ao lado da Turquia e da Tanzânia, como exemplo de boas práticas contra a exploração dessa mão-de-obra. Com ações efetivas, o País reduziu em 61% os índices de ocupação das crianças de 5 a 9 anos, no período de 1992 a 2004. Entre os que têm de 10 a 17 anos, a queda foi de 36%. A redução mundial detectada pela OIT foi de 11%.

O trabalho infantil viola os direitos de meninas e meninos e compromete seu desenvolvimento físico, intelectual e psicológico. É uma realidade que tira de crianças e adolescentes o legítimo direito à educação formal.

Vítimas do senso comum de que o trabalho dignifica o homem, algumas são exploradas pelos pais, que precisam de ajuda para asse-



Criança trabalha em semáforo na cidade de Mauá

gurar o sustento da família. Outras por supostos empregadores, que vêem na criança a oportunidade de pagar menos. Todas sofrem as consequências da convivência de uma parcela da sociedade.

Programas Uma das faces mais cruéis

desse abuso é o trabalho infantil realizado em condições degradantes, com longas jornadas diárias, remuneração inexistente ou irrisória e ambientes insalubres e perigosos, que machucam e abalam moralmente as crianças. Não é tarefa simples erradicar o trabalho infantil, mas o empenho em combatê-lo tem surtido expressivos resultados no País, agora reconhecidos pela OIT. O Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e de Proteção ao Trabalhador Adolescente, executado desde 2004 pela Conaeti (Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil), demonstra que a integração de ações e programas é a maneira mais eficaz de solucionar a questão.

Marinho acredita na erradicação

O Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil é baseado em convenções internacionais e a fiscalização é realizada pelo Ministério do Trabalho.

Em 2003, a fiscalização encontrou trabalhando 2.617 crianças de zero a 16 anos. Em 2004, foram 2.150 e, em 2005, os fiscais tiraram do trabalho 7.748 crianças e adolescentes. De



janeiro a abril deste ano já foram encontradas 2.107 crianças ocupadas em diversas atividades.

Além de multar os empregadores, os fiscais encaminham as crianças ao PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil).

Contrapartida

O governo federal transfere renda para as famílias que, em contrapartida, têm de garantir a frequência de seus filhos na escola.

Em 2005, mais de 1 milhão de crianças foram bene-

ficiadas em 3.312 municípios, e os recursos somaram R\$ 532 milhões.

Para o ministro do Trabalho, Luiz Marinho (foto), o Brasil terá condições de eliminar o trabalho infantil do País. “Tenho certeza que nos próximos quatro anos podemos tranquilamente dizer que o Brasil terá condições de erradicar essa vergonha nacional ainda existente no nosso país”, afirmou.

As histórias de Júlio e João

Os irmãos Júlio, 12 anos, e João, 11 (nomes fictícios), participam do PETI em São Bernardo desde o ano passado. Conheceram o programa por intermédio dos educadores do Projeto Meninos e Meninas de Rua que atua na cidade.

“A gente tava lá e eles deram o papel do programa pra gente se inscrever. Levamos para nossa mãe e meu tio fez a inscrição”, conta João. “Lá”, no caso, era uma das grandes avenidas do município que corta a Vila Industrial, bairro em que vivem os garotos e onde há até poucos meses trabalhavam com malabares para tentar conseguir uns trocados no farol.

Segundo João, havia vezes em que ele ia para a rua até cinco dias por semana - ficando em tempo integral, desde as 8h da manhã ao final do dia, chegava a recolher entre R\$ 15,00 e R\$ 20,00. Mas não era nada fácil. “Tinha gente legal, mas também aqueles que fechavam o vidro na cara”, conta. Outras situações ruins eram o risco de atropelamentos e o enfrentamento com turmas de outros bairros, crianças maiores que às vezes tentavam roubar o dinheiro deles. “Vinhavam até com barra de ferro, e aí o jeito era sair correndo”, explica o menino. Por tudo isso, explica Júlio, a mãe não gostava que eles fossem para lá.

Além disso, se passassem o dia todo na rua, não havia como frequentar a escola - Júlio e João cursam neste ano a quinta série do ensino fundamental.

Estudo e brincadeira

Uma das exigências do PETI é a frequência da criança à escola. Além das aulas normais, há programação em horário alternado. João e Júlio, por exemplo, cursam agora o “Aprendendo a Conviver”, em que desenham e desenvolvem atividades de lazer. Embora tenham pouco conhecimento sobre a bolsa que a família recebe, acreditam que a destinação do dinheiro seja a mesma que davam quando recebiam das

ruas. “Eu deixava um pouco em casa e comprava roupas, meias”, conta João.

Os garotos, que têm mais quatro irmãos, estudam em escolas diferentes e habitam casas separadas: João mora com a mãe, faxineira; o namorado dela, pedreiro, e os irmãos; Júlio vive com a avó e os tios. Guardam, porém, o mesmo desejo de futuro: ser salva-vidas ou médico. “Até já salvei um rapaz que se afogava na represa”, revela João, orgulhoso. Por enquanto, estão juntos também na comemoração do tempo que se abriu para mais brincadeiras: entre as preferidas estão as pipas e, claro, jogar futebol, ambos na posição de atacantes.

Diadema adota programa há 5 anos

Entre as cidades da região que desenvolvem o PETI está Diadema, que conta com o programa desde 2001, com atendimento mensal de 400 crianças e adolescentes. O trabalho começou com as crianças que participavam, junto com suas famílias, da coleta de materiais recicláveis no Lixão do Alvarenga, fechado em julho daquele ano.

As famílias cadastradas junto à Prefeitura recebem bolsa mensal de R\$ 40,00 para cada filho retirado do trabalho, com a condição de mantê-lo na escola e em atividades culturais.

OIT homenageia o País

O Brasil foi homenageado pela Organização Internacional do Trabalho, que destacou o País como modelo no combate à exploração de mão-de-obra de crianças e adolescentes. O título se deve, primeiro, ao fato de o Brasil ter admitido o problema; depois, por ser o País das Américas e do Caribe que mais reduziu o trabalho infantil nos últimos quattros anos.

Jornada fará pesquisa

Uma das metas da 3ª Jornada Cidadã, encerrada na última semana, é conhecer a situação de crianças e adolescentes em situação de risco na região metropolitana de São Paulo. Para tanto, uma pesquisa está em elaboração pela Universidade Metodista para conhecer essa realidade, inclusive o trabalho infantil.

“Com os dados, as entidades que organizam a Jornada poderão agir e cobrar ações dos poderes públicos”, explicou Rosi Machado, diretora do Sindicato.

Teste do pezinho completa 30 anos

Desenvolvido pelo brasileiro Benjamin José Schmidt, exame pode evitar o surgimento de várias doenças

Pouca gente sabe, mas o chamado teste do pezinho - feito nas maternidades com a coleta de algumas gotas de sangue do calcanhar do recém-nascido - permite diagnosticar doenças que, se não tratadas a partir do primeiro mês de vida, podem levar ao retardamento mental irreversível.

Menos gente ainda imagina que este teste, hoje obrigatório em todo o território nacional e na maioria dos países desenvolvidos, foi uma das grandes contribuições de um brasileiro à pediatria, o médico Benjamin José Schmidt.

Ao completar 30 anos no Brasil, a iniciativa merecendo reconhecimento interna-

cional e conquistou prêmio da Associação Internacional da Triagem Neonatal. “O prêmio representa a dedicação de uma carreira em busca de conhecimento para tornar a vida do ser humano melhor”, afirma Sima Schmidt, esposa do médico.

Inicialmente, o teste do pezinho permitiu a identificação de uma deficiência na metabolização de vários alimentos e no leite materno, o que pode levar à deficiência mental.

Com o tempo, o teste foi sendo aperfeiçoado para de-



tectar outras doenças, como o hipotireoidismo congênito, que faz com que a tireóide não produza hormônios suficientes para o desenvolvimento do cérebro; a anemia falciforme, que provoca alterações nos glóbulos vermelhos do sangue, e a fibrose cística, que causa problemas respiratórios.



Não se cale diante da violência contra a mulher. Ligue 180